

# Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Medicina: égide do bem-estar populacional

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.  
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como hipertensão arterial, Doenças Neurodegenerativas, Degeneração sensorial, AVE Isquêmico e Hemorrágico, Níveis de Atenção à Saúde, Profissionais de saúde, *Mycobacterium leprae*, diagnóstico molecular, Saúde pública, esgotamento profissional, Atividade física, Transtornos de aprendizagem, educação de graduação de medicina, narcolepsia, malformações congênitas, Osteopetrose, transplante de medula óssea, Embolia Pulmonar, intolerância à lactose, Infecção hospitalar, Complexo de Carney, Transtornos da Pigmentação, Mixomas, dentre outros diversos temas relevantes.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 1” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ADESAO DOS IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Larissa Soares Brandão de Sales  
Nathalia dos Santos Monroe  
Adrianna Torres da Costa  
Ananda Medeiros de Oliveira  
Elder Rennê Serrão de Oliveira  
Fernando Cleydson Lima Paiva Filho  
Glenda Cristina Viana Barbosa  
Jaysla Ravenna Oliveira Andrade  
Marcelo Zaquel Bringel Martins  
Rodrigo Klisman de Carvalho Costa Rodrigues  
Sádina Mayara dos Santos Oliveira  
Tháís Cristina Lemos Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.5592005101**

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Eduarda Vianna Guimarães Balestra  
Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.5592005102**

### **CAPÍTULO 3..... 14**

#### **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI – MG**

Tiago do Sacramento Souza Melo  
Laila de Castro Tayer  
Marina Lopes Pereira  
Lucas Rausch Côrtes  
Gabriela Carvalho Marinho  
Flávia Gomes Fialho  
Isabela Silveira de Resende  
Karen Helaine Mendes Bertolin

**DOI 10.22533/at.ed.5592005103**

### **CAPÍTULO 4..... 23**

#### **CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Gabriel Eufrauzino de Araújo  
Ângela Luciany de Souza Dias  
Bruna Lira Andriola  
Bianca Cabral Carvalho  
Kévila Rebeca Lima Brasileiro  
Mariana Pereira Augusto Maciel  
Maria Vitória Rodrigues Pita

Klenia Felix de Oliveira Bezerra  
DOI 10.22533/at.ed.5592005104

**CAPÍTULO 5..... 31**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lázaro Fabrício de França Souza  
Teresinha Silva de Brito  
Dayane Patrícia Ferreira Menezes  
Larissa Fernandes Nogueira Ganças  
Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra  
Henrique Marques Dagostin  
Calebe Patricio Ferreira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.5592005105**

**CAPÍTULO 6..... 41**

**DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA CATARATA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NA HANSENÍASE**

Juliana Debei Herling  
Heloisa Miura  
Rose Margarethe Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5592005106**

**CAPÍTULO 7..... 55**

**DETECÇÃO MOLECULAR DE *PAPILOMAVÍRUS* HUMANO TÉCNICA PCR EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS-AM**

Diego Perez Moreira  
Thiago André Mendes Lopes  
Glaide Jane Reinado Gonzaga

**DOI 10.22533/at.ed.5592005107**

**CAPÍTULO 8..... 60**

**ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO**

Ana Carolina Abdon Seixas  
Aniele Lima Leal  
Caroline Pimentel Barleta  
Ingrid de Paula Costa Pereira  
Jéssica Sabrina Feitosa Araújo  
Josicleide de Sena Rodrigues Smith  
Karolayne Assunção e Silva  
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.5592005108**

**CAPÍTULO 9..... 68**

**ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Lázaro Fabrício de França Souza

Thayná Yasmim de Souza Andrade  
Fernando André de Oliveira Santana  
José Levy dos Santos Mesquita  
Sabrina Santos Lourenço da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5592005109**

**CAPÍTULO 10..... 76**

**EVOLUÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho  
Felipe Manoel de Oliveira Santos  
Maiara Vasconcelos Paiva  
Natália Santos Cruz  
Julianna Araújo de Andrade  
Marinília Cristina Barbosa Fernandes  
Maria Helena Rosa da Silva  
Izabel Cristina Barbosa Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.55920051010**

**CAPÍTULO 11 ..... 80**

**GINCANA DA SAÚDE: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR**

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo  
Augusto Ítalo Matos Carvalho  
Emanuele Rodrigues de Barros  
Francisco Rodrigues Lima Neto  
Marcelo Augusto Araújo Castro  
Maria Clara Vieira Morais  
Tammy Rodrigues  
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia  
Bianca Valente de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.55920051011**

**CAPÍTULO 12..... 88**

**INCIDÊNCIA DE POSSÍVEIS PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA**

Deborah Sousa Vinhal  
Beatriz Pereira Magalhães  
Naama Lopes Mendes  
Priscila Lopes Neri  
Rafaela Soares Azevedo Mundim Rios  
Felipe Vanderley Nogueira  
Carina Scolari Gosch

**DOI 10.22533/at.ed.55920051012**

**CAPÍTULO 13..... 96**

**INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE PELOS MÉTODOS *BABY-LED WEANING* E *BABY-LED INTRODUCTION TO SOLIDS***

Rafael da Silveira Terra  
Paula Schwenck Pereira  
Leila Cláudia Alves Armond  
Marina Mussi Lima  
Guilherme Gonçalves Xavier  
Priscila Pires Aguiar  
Maria Eliza de Castro Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.55920051013**

**CAPÍTULO 14..... 111**

**MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Luiza Carvalho Babo de Resende  
Fernanda Milagres Resende Chitarra  
Natália Oliveira Izidoro  
Daiane Vaz Coelho  
Guilherme Augusto Netto Nacif  
Amanda Sabino dos Santos  
Ana Cláudia Ferreira Rodrigues  
Marinna Marques Rodrigues Saliba  
Valdênia Soares Guimarães  
Isabela Macedo de Freitas  
Carolina Guimarães Caetano  
Gabriela Resende Pretti

**DOI 10.22533/at.ed.55920051014**

**CAPÍTULO 15..... 122**

**NARCOLEPSIA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS**

Sofia Rocha Santos  
Luciane Costa Silva  
Marcela Coelho de Sá  
Maria Victoria Sousa Dias  
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira  
Helena Evangelista Costa  
Maria Clara Brito Monteiro  
Thaís Café de Andrade  
Mariana Elvas Feitosa Holanda  
Mariana de Carvalho Moreira  
Jordana Lopes Guimarães Moura  
Deuzuíta Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.55920051015**

**CAPÍTULO 16..... 129**

**O LÁBIO LEPORINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia  
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa  
Mariana Morais Rebelo  
Stephanie Damasceno Araújo Matos  
Débora Dias Cabral  
André Felipe Melo Januário Claudino  
Kamila Gabrielle Carvalho Costa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.55920051016**

**CAPÍTULO 17..... 141**

**OSTEOPETROSE - RELATO DE CASO**

Agnes Yule Patrocínio  
Victória Adne Patrocínio  
Juliana Lima Araújo  
Micaela Henriette Gaspar Souza  
Ana Flávia Sandri Mendonça  
Felipe Fonseca Rego  
Rodrigo Sevinhago  
José Mauro Carneiro Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.55920051017**

**CAPÍTULO 18..... 146**

**PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL**

Eryca Thaís Oliveira dos Santos  
Gleice Rayanne da Silva  
Bruno Coêlho Cavalcanti  
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva  
João Marcelo de Castro e Sousa  
Hemerson Iury Ferreira Magalhães  
José Roberto de Oliveira Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.55920051018**

**CAPÍTULO 19..... 158**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA E COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL**

Liliana Sampaio Costa Mendes  
Leticia de Carvalho Brito  
Mylena Valadares Silva  
Thais Cristine Queiroz de Oliveira  
Natalia Trevisoli  
Ligia Machado  
Marcos de Vasconcelos Carneiro  
Everton Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.55920051019**

**CAPÍTULO 20..... 171**

**QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE**

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães  
Alana Lalucha de Andrade Guimarães  
Fernanda Maria de Castro Menezes  
Giovanna Pimentel Oliveira Silva  
Jandson da Silva Lima  
Mariana Santana Silva Andrade  
Yasmin Cristina dos Santos Almeida  
Halley Ferraro Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.55920051020**

**CAPÍTULO 21..... 179**

**RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS POR USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS**

Luciane Costa Silva  
Marcela Coelho de Sá  
Sofia Rocha Santos  
Maria Victoria Sousa Dias  
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira  
Helena Evangelista Costa  
Maria Clara Brito Monteiro  
Thaís Café de Andrade  
Mariana Elvas Feitosa Holanda  
Mariana de Carvalho Moreira  
Jordana Lopes Guimarães Moura  
Deuzuíta Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.55920051021**

**CAPÍTULO 22..... 187**

**SÍNDROME DE CARNEY: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Vitória Braga Martins  
Beatriz Silva Barros  
Camilla Alencar Costa de Almeida  
Dênio Rafael Matos Soares  
Fábio Palha Dias Parente  
Fernanda da Silva Negreiros  
Germana Gadelha da Camara Bione Barreto  
Hugo Santos Piauilino Neto III

**DOI 10.22533/at.ed.55920051022**

**CAPÍTULO 23..... 194**

**AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA**

Carolina do Bomfim Aragão Pazzi  
Henrique Bahiano Passos Sousa  
Luana Brunelly Araujo de Lima

Nathália Gomes Carvalhaes  
Ana Lúcia Moreno Amor  
Fúlvio Borges Miguel

**DOI 10.22533/at.ed.55920051023**

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>202</b>
<b>AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS</b>	
Matheus Gabriel Dias	
Naryanna Renata Arantes de Moraes	
Matheus Ferreira Gonçalves	
Humberto Furtado	
Yasmim Natividade Fonseca Major	
Elisa Franco de Assis Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55920051024</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>205</b>

## ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 22/07/2020

### **Lázaro Fabrício de França Souza**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -  
UFERSA  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em  
Humanidades e Saúde do Semiárido –  
NEPHUS (CNPq/UFERSA)  
Mossoró – RN  
<http://lattes.cnpq.br/7589849232662157>  
<https://orcid.org/0000-0002-3820-9024>

### **Thayná Yasmim de Souza Andrade**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -  
UFERSA  
Mossoró – RN  
<http://lattes.cnpq.br/1149375863343614>

### **Fernando André de Oliveira Santana**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -  
UFERSA  
Mossoró – RN  
<http://lattes.cnpq.br/7964434124342414>

### **José Levy dos Santos Mesquita**

Universidade Federal do Ceará - UFC  
Sobral - CE  
<http://lattes.cnpq.br/1491678536149743>

### **Sabrina Santos Lourenço da Costa**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -  
UFERSA  
Mossoró – RN  
<http://lattes.cnpq.br/2661247047190083>

**RESUMO:** O artigo ora apresentado busca analisar o aborto como questão de saúde pública brasileira, com enfoque na região Nordeste, bem como discutir as motivações, os efeitos e as consequências biopsicossociais para as mulheres, advindas da criminalização desse procedimento. Nesse diapasão, empreendeu-se uma revisão bibliográfica de artigos, selecionados em bases de dados/plataformas eletrônicas, por meio dos seguintes descritores: Aborto, Saúde Pública e Nordeste. Constatou-se que a ausência de planejamento familiar, educação sexual e atendimento de saúde adequado impulsionam a prática do aborto. Percebeu-se, outrossim, que essa realidade atinge principalmente mulheres pobres, não-brancas e de baixa escolaridade no meio urbano. A criminalização do aborto acarreta a sua realização por vias clandestinas, aumentando o risco de complicações físicas, danos mentais, em função da falta de acompanhamento psicológico, e até mesmo a morte. Perspectivas religiosas e moralistas parecem eclipsar significativamente até mesmo abordagens científicas e estudos voltados à problemática em tela, prevalecendo, amiúde, visões enviesadas e criminalizadoras, o que reitera esse complexo e preocupante cenário. Conhecer a temática em suas diferentes dimensões e amplitude, portanto, é condição *sine qua non* para abordá-la na esteira da saúde pública e dos direitos humanos, e não por um viés reducionista, moralista e punitivo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Aborto; Nordeste brasileiro; Saúde pública.

## INTRODUCTORY ELEMENTS FOR THINKING ABOUT ABORTION AS A PUBLIC HEALTH ISSUE IN NORTHEASTERN REGION IN BRAZIL

**ABSTRACT:** The present article aims to analyse the abortion as a Brazilian health public issue, focusing on the Northeast region, as well as discuss the motivations, the effects, and biopsychosocial consequences that affect women and arises with the criminalization of this procedure. Moreover, a bibliographic research was made by selecting articles available in database and in electronic platforms, using the following descriptors: Abortion, Public Health and Northeast. The research pointed that the lack of family planning, sexual education and proper healthcare leads women to undergo into abortion. Furthermore, it was found that this reality surrounds especially poor, non-white women and with low educational levels, and also those who live in urban areas. The criminalization of abortion expands its clandestine practices, consequently leading to an increasing number of physical complications, mental damage, owing to the lack of psychological support, and even death. In addition, religious and moralistic perspectives seem to overrule scientific approaches and studies devoted to this issue, prevailing skewed and criminalising thoughts, which reinforces this complex and worrisome scenario. Knowing the theme in its different dimensions and extension, therefore, is a sine qua non condition to approach it in the context of public health and human rights, and not through a reductionist, moralistic and punitive bias.

**KEYWORDS:** Abortion; Northeast of Brazil; Public health.

### 1 | INTRODUÇÃO

O aborto é uma temática que afeta, em maior parte, nações emergentes e subdesenvolvidas. Dos 22 milhões de procedimentos feitos em todo o mundo, 97% ocorreram nesses países, onde o tema se encontra correlacionado à falta de justiça social, leis rígidas para bloquear a prática, fatores econômicos e psicológicos. Desta forma, ocorrem muitos casos de aborto inseguro, configurando uma das maiores causas de morbimortalidade em mulheres (MARTINS MELO et al., 2014).

No Brasil, o aborto é considerado um crime, logo, a insegurança e subnotificação dos números é de tal monta que se estima que ocorram anualmente entre 729 mil a 1,25 milhão de abortos no país, sendo mais comuns no Norte e Nordeste, o que mostra o forte impacto das desigualdades sociais e regionais. O alcance dessa prática é de tanta expressividade que a curetagem pós-aborto é o segundo procedimento obstétrico mais comum na rede pública, na qual ocorrem, em média, 240 mil internações por ano de mulheres com complicações advindas da prática insegura, gerando gastos da ordem de mais de 45 milhões de reais, valores que poderiam ser evitados, caso os abortos fossem realizados de maneira segura. (MARTINS MELO et al., 2014; DINIZ, MADEIRO, 2012; SILVEIRA et al., 2016).

Quanto às mulheres que abortam, pode-se perceber que a porcentagem aumenta de acordo com o crescimento da faixa etária. Estima-se que 6% das mulheres entre 18 e 19 anos já abortaram, ao passo que 35% das mulheres entre 35 e 39 anos já realizaram

a prática (SANTOS et al., 2013). Esses números contribuem para a percepção de que o aborto é uma prática recorrente nas mais diversas faixas etárias, porém, é importante destacar que essa realidade atinge principalmente mulheres pobres, não-brancas e de baixa escolaridade no meio urbano. A criminalização do aborto, amplamente alicerçada em valores morais, por sua vez, implica no enquadramento das mulheres em inquéritos policiais e judiciais que ameaçam restringir sua liberdade e bem estar social. Há uma notória censura moral cujos desdobramentos concernem à processos de estigmatização e exclusão social, trazendo prejuízo também à esfera subjetiva, identitária, da saúde e aos processos de sociabilidade. Esse conjunto de fatores contribui pujantemente para a realização do abortamento por vias clandestinas, aumentando o risco de complicações físicas, danos e agravos à saúde mental, em função da falta de acompanhamento psicológico, e até mesmo a morte. Ademais, o mercado paralelo de venda de medicamentos abortivos e as clínicas clandestinas também são impulsionados pela ilegalidade desse procedimento, conforme apontam Diniz e Madeiro (2012) e Silveira et al. (2016).

Vale ressaltar que o aborto está entressachado por aspectos de cunho moral e religioso, o que eclipsa estudos e pesquisas que busquem solucionar os problemas de saúde que derivam de sua criminalização. A despeito de atualmente haver maior diálogo acerca da temática, devido à força política e ideológica de grupos consolidados e unitários de legisladores, as mulheres ainda são vistas como criminosas e não como vítimas da alta morbimortalidade e dos condicionantes sociais (MENEZES, AQUINO, 2009). Por conseguinte, é possível concluir que o aborto se configura como um grave problema de saúde pública, sobremaneira em consequência da negativa de um procedimento seguro, por falhas no que tange ao atendimento hospitalar em casos de complicações e pela latente falta de uma educação sexual, contraceptiva e planejamento familiar, o que demonstra o desfalque da integralidade por parte da Atenção Primária e da Estratégia de Saúde da Família.

Entende-se que o livre-arbítrio ao abortamento é um direito sexual, reprodutivo e inerente à garantia de autonomia sobre o próprio corpo. Destarte, é de vital importância conhecer a temática a fundo para abordá-la na perspectiva da saúde pública, e não por um viés punitivo e moralista (ANJOS et al., 2013).

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de artigos selecionados em bases de dados. Para o levantamento dos dados foram utilizadas duas plataformas eletrônicas, Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), as quais disponibilizam periódicos científicos de maneira pública e gratuita. A seleção do material utilizado se deu através dos seguintes descritores: Aborto, Saúde Pública e Nordeste. Por conseguinte, por meio da leitura dos resumos dos artigos, foram escolhidos 25.

Posteriormente, foi estabelecido que a seleção tomaria como um dos parâmetros o período de 10 anos (2009 - 2019), o que ocasionou a exclusão de 12 escritos do material a ser analisado. Após essas etapas, restaram 13 artigos, que foram integralmente lidos e analisados, consoante tabela abaixo:

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico/Plataforma</b>
ANJOS, K.F.; SANTOS, V.C.; SOUZAS, R.; EUGÊNIO, B. G., 2013.	Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos	Saúde em Debate
ARAÚJO, T. V. B.; AQUINO, E. M. L.; MENEZES, G.; ALVES, M. T.; ALVES, S. V.; ALMEIDA, M. C. C.; COIMBRA, L. C.; CAMPBELL, O., 2018.	Atrasos no acesso ao tratamento das complicações relacionadas ao aborto: a experiência das mulheres no Nordeste brasileiro	Caderno de Saúde Pública
ARAÚJO, L. M.; ANDRADE, V. S. Q. B., 2017.	Mortalidade materna por abortamento: um estudo bibliográfico	Revista Interdisciplinar
CHAVES, J. H. B.; PESSINI, L.; BEZERRA, A. F. S.; REGO, G.; NUNES, R., 2012.	A Interrupção da Gravidez na Adolescência: aspectos epidemiológicos numa maternidade pública no nordeste do Brasil	Saúde e Sociedade
DINIZ, D.; MADEIRO, A., 2012.	Cytotec e aborto: a polícia, os vendedores e as mulheres	Ciência & Saúde Coletiva
DOMINGOS S. R. F.; MERIGHI M. A. B., 2010.	O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem	Revista de enfermagem
MARTINS-MELO, F. R. S. LIMA, M. ALENCAR, C. H. JUNIOR, R. A. N. CARVALHO, F. H. C.; MACHADO, M. M. T.; HEUKELBACH, J., 2014.	Tendência temporal e distribuição espacial do aborto inseguro no Brasil.	Revista de Saúde Pública
MCCALLUM, C.; MENEZES, G.; REIS, A. P., 2016.	O dilema de uma prática: experiências de aborto em uma maternidade pública de Salvador, Bahia	História, Ciências, Saúde-Manguinhos
MENEZES, G.; AQUINO, E.M.L., 2009.	Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva	Caderno de Saúde Pública
NUNES M.D.; MADEIRA A.; DINIZ, D., 2013.	Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva
SANTOS, V.C.; ANJOS, K. F.; SOUZAS, R.; EUGÊNIO, B. G., 2013.	Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública	Revista Bioética

SCHIAVO, E.; AQUINO, E.M.L.; MENEZES, G. ARAÚJO, T.V.B.; ALVES, M.T.; ALVES, S.V.; ALMEIDA, M.C.C.; LIMA, L.P. MENEZES, C.A.S.; MARINHO, L.F.B.; COIMBRA, L.C.; CAMPBELL, O., 2012.	Qualidade da Atenção ao aborto no Sistema Único de Saúde do Nordeste brasileiro: o que dizem as mulheres?	Ciência e Saúde Coletiva
SILVEIRA, P.; MCCALLUM, C.; MENEZES, G., 2016.	Experiências de abortos provocados em clínicas privadas no Nordeste brasileiro.	Caderno de Saúde Pública

Tabela 1: Artigos Utilizados na Pesquisa.

### 3 I DISCUSSÃO

A ausência de debates políticos consistentes sobre o aborto reflete na carência de flexibilização acerca de sua legalização. Esse fator é decorrente dos aspectos morais, religiosos e culturais que permeiam a temática, o que impõe, sob toda a população, valores particulares de uma parcela da sociedade e dificulta o debate imparcial e resolutivo quanto aos problemas que derivam da prática ilegal desse procedimento (MENEZES; AQUINO, 2009). Segundo Araújo e Andrade (2017), apesar de sua criminalização, o aborto continua sendo recorrente no Brasil, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade materna e gerando graves problemas de saúde pública.

De acordo com McCallum, Menezes e Reis (2016), entrevistas com pacientes internadas por complicações após aborto inseguro, em uma maternidade pública de Salvador (BA), constataram que a ausência de apoio familiar e por parte do parceiro foi determinante para a decisão de interrupção da gravidez. Dessa forma, o desamparo social e do Poder Público torna as gestantes vulneráveis à clandestinidade e, ainda, favorece a lucratividade de comércios ilegais de medicamentos abortivos, como o Cytotec.

Nesse cenário em que a ilegalidade do aborto não tem funcionado para barrar a sua prática, as mulheres negras moradoras de regiões periféricas e de classes sociais menos favorecidas são as mais afetadas, enquanto outras, de maior poder aquisitivo, têm acesso à uma assistência de qualidade em clínicas de aborto ilegal especializadas (MENEZES et al., 2009; SILVEIRA et al, 2016).

Nunes, Madeiro e Diniz (2013) postulam que a curetagem, processo que consiste no esvaziamento uterino após um aborto incompleto, é um dos procedimentos obstétricos mais realizados no Brasil e continuamente as pacientes relatam os desgastes físicos e emocionais provenientes desse processo. A realidade da atenção a mulheres, principalmente na região Nordeste do Brasil, está distante das normas pré-estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Assim, a morbimortalidade materna não se relaciona apenas ao aborto inseguro, mas também à ausência de atendimento adequado frente às suas complicações, como perfurações uterinas, ulcerações, infecções, esterilidade e transtornos menstruais.

Estudos nacionais sobre a satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)

se tornaram comuns a partir de 1990, posterior ao processo de redemocratização, que garantiu direito à saúde pública universal no país e enfatizou a importância da humanização da prática médica. Entretanto, apesar dos princípios do SUS serem caracterizados pelo amparo e cuidado, o julgamento sofrido pelas mulheres após o internamento oriundo de complicações no processo de abortamento é um fator incidente. A discriminação está presente e institucionalizada na estrutura física, na forma de organização do atendimento, no adiamento da curetagem e na exposição das mulheres que fizeram o aborto. Assim, comumente, a violência obstétrica é relatada em pesquisas. Levantamentos realizados, no ano de 2010, em maternidades de capitais nordestinas, como São Luís (MA) e Recife (PE), chegaram à conclusão de que o julgamento social, por parte de alguns profissionais da área da saúde, resulta em maus tratos. Além disso, as entrevistadas afirmam não terem recebido orientações sobre cuidados pós-alta, consultas de revisão e planejamento familiar, o que fere os princípios da longitudinalidade e do direito à informação que norteiam o SUS (SCHIAVO et al., 2012).

Práticas de prevenção promovidas pela atenção primária são mais econômicas e resolutivas. Contudo, no Brasil, o que se tem é a valorização da saúde curativa em detrimento da preventiva. A ausência de educação sexual é um dos fatores condicionantes da gravidez indesejada que geralmente culmina em práticas abortivas ilegais. Sob o prisma de Santos et al., a prática do aborto se relaciona com um conhecimento frágil acerca dos métodos contraceptivos, especialmente por parte dos adolescentes. Todavia, esse não é o único fator que permeia as práticas contraceptivas. As relações de gênero e subordinação feminina refletem no escasso diálogo dessas com seus companheiros, os quais, muitas vezes, escolhem o método que deve ser utilizado por suas parceiras ou optam por não utilizá-los. Desse modo, a falta de orientação quanto ao planejamento familiar diminui a autonomia reprodutiva das mulheres e perpetua a violação dos direitos femininos.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES DERRADEIRAS**

Tendo em vista as consequências da prática ilegal de abortamento no Brasil, parece imperativo que o país possua o dever de disponibilizar um serviço de saúde pública acessível e de qualidade, que atenda a contento as necessidades das pacientes e que atue de forma a prevenir futuras gestações indesejadas. Para isso, o acolhimento e atendimento devem ocorrer de forma humanizada, e incluir o planejamento familiar, a fim de garantir os direitos reprodutivos femininos. No mais, a assistência deve ir além do cuidado físico, abrangendo, igualmente, aspectos psicossociais, uma vez que a criminalização do aborto agudiza ainda mais as disparidades sociais. Não cabe às instâncias de cuidado julgamento e criminalização, mas sim suporte e prestação de serviço da melhor forma possível.

Intentando corroborar com a noção de atenção integral no âmbito do SUS, a realização de ações para garantir informações e acesso aos contraceptivos, incluindo os

de emergência, devem ser realizadas. Todavia, a diminuição dos índices de ocorrência do abortamento inseguro demanda intervenções que transcendem o setor da saúde.

Portanto, são necessárias medidas que promovam a educação sexual, a partir de uma visão não-sexista, como é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, embora estes sejam sempre tão preteridos e desconsiderados. Por fim, a discussão do aborto no país deve ser encarada pelo viés da saúde e reflexão da problemáticas deve ser empreendida nos itinerários da educação e do acesso qualificado à informação. Conhecer a temática em suas diferentes dimensões e amplitude, portanto, é condição *sine qua non* para abordá-la na esteira da saúde pública e dos direitos humanos, evitando, desta feita, reducionismos e abordagens moralistas e punitivistas.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; SOUZAS, R.; EUGÊNIO, B. G.; Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.37, n.98, p. 504-515, jul./set., 2013.
- ARAÚJO, L. M.; ANDRADE, V. S. Q. B. Mortalidade materna por abortamento: um estudo bibliográfico. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v.10, n.3, p.125-131, ago./set., 2017.
- ARAÚJO, T. V. B.; AQUINO, E. M. I.; MENEZES, G. M. S. Atrasos no acesso ao tratamento das complicações relacionadas ao aborto: a experiência das mulheres no nordeste Brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.34, n. 6, p.1-11, jun., 2018.
- CHAVES, J. H. B.; PESSINI, L.; BEZERRA, A. F. S.; REGO, G.; NUNES, R.; A interrupção da gravidez na adolescência: aspectos epidemiológicos numa maternidade pública no nordeste do Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n.1, p. 246-256, 2012.
- DINIZ, D.; MADEIRO, A.; Cytotec e aborto: a polícia, os vendedores e as mulheres. **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.7, p.1795-1804, mai./jul., 2011.
- DOMINGOS, S. R. F.; MERIGHI, M. A. B. O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.177-181. jan./mar. 2010.
- MARTINS-MELO, F. R.; DA SILVEIRA LIMA, M.; ALENCAR, C. H.; RAMOS JUNIOR, N. A.; CARVALHO, F. H. C.; MACHADO, M. M. T.; HEUKELBACH, J.; Tendência temporal e distribuição espacial do aborto inseguro no Brasil, 1996-2012. **Revista Saúde Pública**, v.48, n.3, p.508-520, fev., 2014.
- MCCALLUM, C.; MENEZES, G.; REIS, A. P.; O dilema de uma prática: experiências de aborto em uma maternidade pública de Salvador, Bahia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.37-56, jan./mar., 2016.
- MENEZES, G.; AQUINO, E. M. L. Pesquisa Sobre o Aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.193 – 204, abril, 2009.

NUNES, M. D.; MADEIRO, A.; DINIZ, D. Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil. **Revista de Ciências & Saúde Coletiva**, v. 18, n.8, p.2311 – 2318, out., 2013.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K.F.; SOUZAS, R.; EUGÊNIO, B. G. Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública. **Revista Bioética**, v.21, n.3, p.494-508, jun./ago., 2013.

SCHIAVO, E. et al. A. Qualidade da atenção ao aborto no Sistema Único de Saúde do Nordeste brasileiro: o que dizem as mulheres? **Revista de Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.7, p. 1765 – 1776, abril, 2012.

SILVEIRA, P.; MCCALLUM, C.; MENEZES, G. Experiências de abortos provocados em clínicas privadas no Nordeste brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, fev., 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 153

Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 143, 153, 183

Adultos 6, 9, 65, 90, 93, 95, 108, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 142, 151, 160, 167, 182, 192

Alterações Auditivas 7, 9, 10, 12

Antibióticos 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Anticoncepção 20, 147

Anticoncepcionais Orais 147

Atenção Primária 6, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 38, 66, 70, 73

### B

Bactéria 64, 66, 180, 181, 184

BLISS 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

BLW 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Botulismo 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Brasil 1, 3, 6, 7, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 129, 132, 147, 157, 160, 196, 199, 200, 203

### C

Cansaço Mental 76

Catarata 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Colangite Biliar Primária 158, 159, 168

Colangite Esclerosante Primária 158, 159, 168

Colestase 159, 160, 167

Crianças 24, 35, 37, 38, 64, 65, 90, 93, 96, 97, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 115, 131, 138, 139, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 194, 195, 196, 197, 198, 201

### D

Degeneração Sensorial 7

Diagnóstico Molecular 55

Direitos Humanos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 68, 71, 74

Doenças Neurodegenerativas 7, 8, 9, 11, 12

## **E**

Embolia Pulmonar 147

Esgotamento profissional 76

## **F**

Fatores de risco 3, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 46, 50, 59, 139, 148, 149, 154, 203

Fisiopatologia 10, 15, 22, 122, 129, 195

Fissuras Orais 129, 130, 131

## **H**

Hanseníase 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Hepatite 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 161

Hereditário 141

Hipertensão Arterial 1, 3, 5, 6, 15, 16, 19, 21, 24, 26, 81, 86, 108, 115, 146, 148, 149, 154

HPV 55, 56, 57, 58, 59

## **I**

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 48, 50, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 202, 203

Infecção Hospitalar 182, 184, 185, 186

Intolerância À Lactose 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

## **J**

Jovens 94, 114, 122, 123, 124, 126, 148, 149, 151, 152, 157, 160, 167, 192, 195

## **L**

Lábio Leporino 129, 130, 131, 132, 135, 136

## **M**

Malformações Congênitas 129, 131, 132, 133

Mixomas 187, 188, 189, 190, 193

Mulheres profissionais do sexo 55, 58

## **N**

Narcolepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Níveis de atenção à saúde 23, 25, 26

Nordeste Brasileiro 29, 68

## **O**

Osso de mármore 141

Osteopetrose 141, 142, 145

## **P**

PCR 55, 56, 57, 58

Perdas Auditivas 8, 9, 10

Plano de contingência 60, 61, 62

Profilaxia 61, 66, 180, 181

Profissionais de saúde 25, 27, 32, 34, 36, 37, 38, 60, 61, 118, 184, 196

## **Q**

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 16, 21, 26, 78, 79, 82, 86, 88, 95, 112, 113, 116, 119, 123, 127, 171, 172, 174, 176, 177, 199

## **R**

Refugiados 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Resistência à antibióticos 180, 181

## **S**

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 146, 148, 152, 153, 157, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde Mental 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 70, 76, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 172, 175, 176

Saúde Pública 1, 3, 6, 24, 29, 40, 44, 45, 52, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 108, 109, 112, 118, 119, 120, 179, 182, 195, 200, 202, 203, 204

Sonolência 122, 123, 124, 126, 127, 195

## **T**

Tabaco 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120

Tabagismo 16, 21, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 143, 148, 155, 156

Transplante de medula óssea 142, 143, 145

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 26, 28, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 71, 74, 83, 86, 87, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 148, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 185



# Medicina:

## Égide do Bem-estar Populacional

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 